

01		<u>As eleições italianas.</u>				01
02		<u>Vistas da direita.</u>				02
03		O termo "direita" designa uma gama de posições muito mais				03
04		heterogênea que o termo "esquerda". Da esquerda é possível dizer-se				04
05		que, toda ela, visa modificar a realidade, e que visa fazê-lo tendo				05
06		em vista a modificabilidade da natureza humana. Mas quanto à direita				06
07		nenhuma afirmativa geral pode ser feita sem o perigo de cair-se em la				07
08		viandade. Existe, no entanto, a seguinte possibilidade na tentativa				08
09		de captar-se uma visão direitista do mundo: dividi-la em dois setores				09
10		por certo não estanques, mas nitidamente distintíveis. Chamemos um				10
11		dos setores o "conservador", e o outro o "tecnocrático", e procuremos				11
12		ver as eleições italianas a partir de ambos esses setores.				12
13		Para a cosmovisão conservadora existem determinados valores				13
14		eternos e imutáveis, por exemplo a justiça, a liberdade, a dignidade				14
15		humana. Podemos divergir quanto ao método graças ao qual sabemos de				15
16		tais valores, (por revelação divina, pela razão, pela consciência i-				16
17		manente no homem), mas os valores mesmos são indubitáveis. Estão ar				17
18		mazenados na tradição milenar da humanidade, e adquirem, nas diversas				18
19		variantes de tal tradição, acentos variáveis. São acessíveis verda-				19
20		deiramente apenas através a tradição específica à qual pertencemos.				20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (ps) à última delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas imendas.

01	A história da humanidade é o relato da maior ou menor fidelidade a	01
02	tais valores imutáveis em situação fluida, e do esforço de manter po-	02
03	ros os valores das máculas que a eles aderem nas conjunturas passa-	03
04	geiras. Viver dignamente é pois saber distinguir entre o constante e	04
05	valioso, e o efêmero, superficial e aparente. Eis a tarefa humana.	05
06	Mas eis também o problema. Especialmente na atualidade. As	06
07	várias tradições da humanidade, outrora, separadas uma da outra por	07
08	barreiras, passaram a interferir umas nas outras e relativar assim os	08
09	valores. Grande parte da humanidade perdeu o contacto com as raízes	09
10	da tradição e vive vidas, sem meta nem sentido. Tais elementos desen-	10
11	raizados, portanto irreverentes e irresponsáveis, procura substituir	11
12	os verdadeiros valores, (os quais ignora), por pseudo-valores, frutos	12
13	da situação contingente. O resultado é a queda da humanidade naquela	13
14	loucura moral, naquele caos absurdo que ameaça a atualidade. Mas há	14
15	ainda suficiente força sã para resistir a tal dissolução dos costu-	15
16	mes. E para re-encontrar o caminho verdadeiramente humano. Basta	16
17	soprar nova vida nas tradições culturais, nacionais e religiosas. Em	17
18	suma: basta dissipar as fantasias enganosas e re-encontrar-se.	18
19	Para a cosmovisão tecnológica o fator preponderante na atua-	19
20	lidade é o avanço irresistível das ciências em todos os campos. E o	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pc) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que forem iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	efeito da ciência em não importa que campo é sempre este: substitui	01
02	meras opiniões ideológicas por conhecimentos objetivos. Pois é possi	02
03	vel brigar-se quanto a opiniões, mas conhecimentos são indiscutíveis.	03
04	Se política é o campo da troca de opiniões, o avanço da ciência está	04
05	irrevogavelmente esvaziando a político de todo conteúdo. Com efeito:	05
06	a medida do progresso é justamente este esvaziamento. É justamente a	06
07	passagem das decisões das mãos dos políticos às mãos dos cientistas.	07
08	O problema é este: a ciência é isenta de valores. Não diz	08
09	se algo deve ser feito, diz apenas como pode ser feito. A medida da	09
10	despolitização é também a medida do esvaziamento dos valores. Os ci-	10
11	entistas podem fazer muita coisa, e são os únicos que podem fazer as	11
12	coisas bem, mas não sabem quais as coisas que devem ser feitas. Por	12
13	exemplo sabem que tudo que os ideólogos fazem, (especialmente os da	13
14	esquerda), é feito péssimamente mal, mas não sabem dizer se a meta dos	14
15	ideólogos é certa ou errada. Dirão, pelo contrário, que uma tal colo	15
16	cação do problema não tem sentido. Metas ideológicas, (valores) não in	16
17	teressam. Mas não se pode tomar decisões básicas sem se ter metas.	17
18	O dito "neo-fascismo", (e movimentos semelhantes), no fundo	18
19	é isto: admitir o avanço irresistível da ciência, entregar o máximo de	19
20	decisões subalternas aos cientistas, mas assumir as decisões básicas	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à direita delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 títulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas ordenadas.

01	em função daqueles valores tradicionais que ainda não foram explodi-	01
02	dos pela ciência no seu avanço. Tal atitude lhe confere certa semel	02
03	hança externa com o fascismo da década dos 30, (autoritarismo, corpo	03
04	ritarismo, insistência na ordem, na lei e na estabilidade). É semel	04
05	hança enganadora. O fascismo anterior dizia-se porta-voz de forças	05
06	telúricas asfixiadas pelas mentiras da burguesia e do marxismo. O	06
07	neo-fascismo assume-se porta-voz da ciência e do progresso.	07
08	Se tal descrição for aproximadamente correta, duas coisas	08
09	são claras: O inimigo comum tanto dos conservadores quanto dos tecnoc	09
10	cratas é a esquerda, embora por razões diferentes. É inimigo dos con	10
11	servadores, porque prega falsos valores. É inimigo dos tecnocratas,	11
12	porque pensa e age pré-cientificamente e freia o progresso. A outra	12
13	coisa clara é que não pode haver colaboração permanente entre os dois	13
14	setores, já que um visa salvaguardar valores, e o outro superar todos	14
15	valores. Abertura permanente dos conservadores "alla destra" é impos	15
16	sível. Nenhum resultado possível das eleições pode mudar isto.	16
17	A posição conservadora é consistente. A posição tecnológica	17
18	muito provavelmente é contraditória e não se sustenta. Mas isto não	18
19	significa muito. Há exemplos de posições insustentáveis que se sus-	19
20	tentaram por muito tempo. O movimento social merece atenção concentrada.	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.